

PRECIOSA DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA NO VALE DO RIO DAS MORTES¹

José Antônio de Ávila Sacramento (membro do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de São João del-Rei - MG)

No ano de 1810, uma menina Francisca Paula de Jesus, depois apelidada de “Nhá Chica”, foi batizada na primitiva igreja do Distrito de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno, Município de São João del-Rei - MG. Ainda muito nova, Francisca e o irmão dela, Theotônio, acompanharam a mãe para a cidade sul-mineira de Baependi; foi lá que a formidável obra social e religiosa daquela são-joanense foi realizada, fatos que a elevaram à dignidade de santa.

No distrito são-joanense, aparentemente só existiam as ruínas dos alicerces da antiga igreja, meio que soterrados e esquecidos entre a vegetação, nas margens do Rio das Mortes Pequeno; o local era procurado por visitantes que oravam, pedindo a intercessão de “Nhá Chica” na resolução das vicissitudes terrenas ou agradecendo por graças já recebidas.

Como sabemos, neste dia 04 de maio de 2013, em cerimônia presidida pela Santa Sé, na cidade de Baependi, Francisca Paula de Jesus será beatificada. Assim, nos dias que antecederam a cerimônia oficial, também a cidade de São João del-Rei e o seu Distrito de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno se engalanaram e prestaram homenagens a “Nhá Chica”.

Guiados por espírito devotivo e atitude memorial, na segunda quinzena de abril, alguns naturais do distrito, orientados pelo escultor sacro são-joanense Osni Paiva, acorreram ao sítio onde existiu a igreja na qual a beata foi batizada, para preparar o terreno visando a instalação da réplica de uma pia batismal; a peça é uma cópia da original, que se acredita ser oriunda do primitivo templo e que ora encontra-se instalada na igreja da sede do distrito (a crença é que foi nela que “Nhá Chica” recebeu o batismo). Durante o serviço, ao tentarem cavar um buraco para instalar a base da pia, por acaso, as ferramentas alcançaram pedras; para prosseguir com o trabalho, resolveram remover a terra e acabaram por achar soterrado o piso original do batistério da capela, todo assoalhado de pedras.

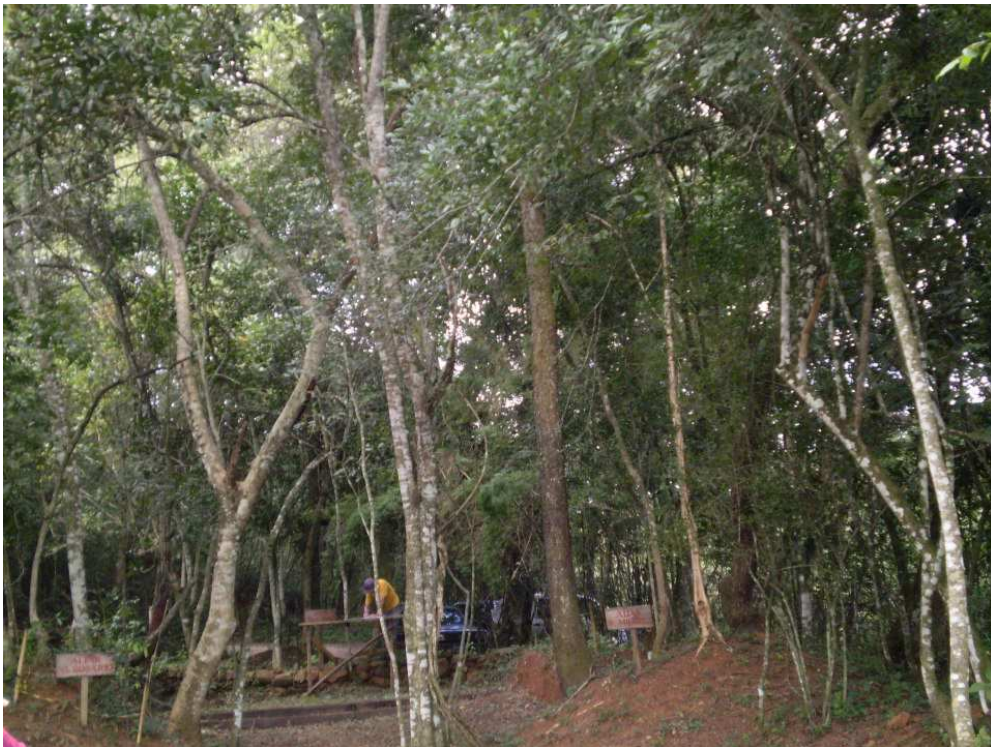
Trata-se a descoberta do piso da antiga igreja de precioso achado arqueológico que muito representa para a história da região da antiga Comarca do Rio das Mortes, bem como para a memória de Minas Gerais e do Brasil. Há registros de que naquela primitiva capela, no ano de 1722, instalou-se o Compromisso da Irmandade de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno. O local foi também onde se casaram, em 29 de junho de 1724, Júlia Maria da Caridade e Diogo Garcia da Cruz (ela, ilhoa do Faial, arquipélago dos Açores, por isso conhecida uma das “Três Ilhoas”) que se constituíram em importante tronco de uma descendência enorme, que se espalhou por Minas Gerais, São Paulo, Goiás e por outros quadrantes da nação.

¹ Este texto foi publicado originalmente na revista "Memória Cult" (Ouro Preto-MG, Ano III, nº 7 – maio de 2013, sob a direção executiva e a direção geral do dr. Eugênio Ferraz),

O histórico sítio, apesar dos muitos esforços já feitos neste sentido, ainda não está oficialmente protegido e nem mereceu a devida atenção para abertura de processo visando ao seu tombamento pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de São João del-Rei, onde este articulista atua como conselheiro; a esperança é a de que doravante, com estas novas descobertas, tal procedimento possa vir a ser exitoso.

Então, quando presumimos que o ouro das nossas muitas Minas já (quase) se esgotou, há outras riquezas reservadas, ainda que elas estejam temporariamente ocultas sob os silicosos e poeirentos caminhos da Estrada Real. Diante desta e de outras descobertas, cabe a nós estarmos sempre atentos para compreender o que essas preciosidades querem nos mostrar ou o que elas insistem em nos dizer. A filosofia existencial de hoje é a filosofia da cultura, isto é, dos valores, dos bens criados ou imaginados pela civilização, quer sejam eles materiais ou espirituais. Esses bens são aquisições portadoras do mais profundo sentido vital e racional, são capazes de constituir um rumo para as pessoas, para as gerações vindouras e para os destinos dos diversos povos: é o que chamamos de racionalidade da cultura.

Assim, torna-se necessário garimpar e respeitar toda esta riqueza, (re)começando a prestigiar as nossas mais profundas raízes culturais e religiosas. Estas ricas raízes estão à espera de serem desenterradas, a exemplo das ruínas desta igreja, e, depois, estudadas para que sejam colocadas num contexto bem mais compreensível. Acredito que só assim é que poderemos desfazer lentamente a impressão de que ainda somos um povo sem os devidos cuidados com a nossa memória.



As ruínas ficam no meio da vegetação, na margem direita do Rio das Mortes Pequeno.







OBS: todas as fotos são da autoria de Adriana Zim.

São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil